

A Aplicação de *Agentic AI* na Controladoria: Inovações, Desafios e Oportunidades

Charles Leandro Bonmann
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Itajaí, SC, Brasil
charles.8137528@edu.univali.br

Prof. Dr. Paulo Sérgio Sausen
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
Itajaí, SC, Brasil
paulo.sausen@univali.br

Abstract

A *Agentic AI* representa uma nova etapa da inteligência artificial aplicada, caracterizada por agentes capazes de perceber, raciocinar, planejar e agir de forma autônoma ou semiautônoma em ambientes organizacionais. No contexto da Controladoria, essas capacidades ampliam o potencial de automação de processos tradicionalmente dependentes de intervenção humana, como conciliações, monitoramento de indicadores, análise de riscos, compliance e apoio à decisão estratégica. Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura, com base no protocolo PRISMA 2020, para investigar como a *Agentic AI* tem sido aplicada à Controladoria, à Contabilidade Gerencial e às Finanças corporativas. Os resultados indicam que, embora ainda incipientes em ambientes reais de Controladoria, os sistemas agentivos já demonstram potencial para promover automação contínua, respostas mais proativas e integração entre dados, regras de negócio e objetivos estratégicos. Em contrapartida, sua adoção exige estruturas robustas de governança, supervisão humana, explicabilidade e mecanismos de auditoria. Conclui-se que a *Agentic AI* tende a reconfigurar o papel do controller, deslocando-o de funções operacionais para atividades de supervisão, validação e orquestração da inteligência algorítmica.

Keywords

Agentic AI, Controladoria, Contabilidade Gerencial, PRISMA, Automação Inteligente

1 Introdução

A Controladoria desempenha papel central no suporte à gestão organizacional, integrando informações contábeis, financeiras e operacionais para apoiar planejamento, controle e tomada de decisão. Mesmo com a evolução dos sistemas ERP, ferramentas de *business intelligence* e iniciativas de automação, muitas atividades ainda dependem de atuação humana para consolidar dados, interpretar cenários e formular recomendações gerenciais.

Nesse contexto, a *Agentic AI* surge como uma evolução relevante da inteligência artificial. Diferentemente de abordagens tradicionais baseadas em tarefas isoladas, agentes inteligentes podem atuar em ciclos contínuos de percepção, raciocínio, planejamento e ação, utilizando múltiplas fontes de dados e ferramentas corporativas. Esse avanço abre novas possibilidades para a Controladoria, especialmente em atividades como monitoramento de KPIs, análise preditiva, detecção de anomalias, reconciliação contínua e suporte a decisões financeiras.

Diante desse cenário, este trabalho busca responder à seguinte questão: *como a Agentic AI tem sido aplicada para melhorar processos de Controladoria, governança financeira e tomada de decisão estratégica nas organizações?* Para isso, realiza-se uma revisão sistemática

da literatura com o objetivo de identificar aplicações, benefícios, desafios e lacunas de pesquisa relacionados ao tema.

2 Referencial Teórico

A transformação digital da Controladoria ocorreu em etapas. Inicialmente, os ERPs ampliaram a integração e padronização dos dados. Em seguida, soluções de BI e *data warehousing* passaram a apoiar análises mais sofisticadas. Posteriormente, o RPA e a *hyperautomation* expandiram a automação de tarefas repetitivas e baseadas em regras. A *Agentic AI* representa um novo salto, ao permitir que agentes operem com maior autonomia, capacidade adaptativa e interação com múltiplos sistemas.

Na prática, isso significa que sistemas inteligentes podem não apenas gerar relatórios ou previsões, mas também acompanhar indicadores, identificar desvios, sugerir ações e, em certos casos, executar fluxos operacionais. Para a Controladoria, isso é particularmente relevante, pois grande parte de suas atribuições depende da produção de informação confiável, tempestiva e útil ao processo decisório.

Entretanto, a ampliação da autonomia tecnológica também traz desafios. Em áreas sensíveis como Contabilidade e Finanças, a adoção de agentes exige mecanismos de explicabilidade, trilhas de auditoria, definição clara de responsabilidades e supervisão humana estruturada. Assim, o potencial da *Agentic AI* não deve ser avaliado apenas por ganhos de eficiência, mas também por sua aderência à governança corporativa e às exigências regulatórias.

3 Metodologia

O estudo foi conduzido por meio de uma revisão sistemática da literatura baseada no protocolo PRISMA 2020. A busca contemplou as bases Scopus, Web of Science, ScienceDirect, IEEE Xplore e Google Scholar, utilizando combinações de termos relacionados a *Agentic AI*, agentes autônomos, Contabilidade Gerencial, Controladoria e gestão financeira.

O corpus inicial reuniu 138 documentos. Foram incluídos estudos publicados entre 2016 e 2025, em inglês ou português, com foco em *Agentic AI*, automação inteligente ou *hyperautomation* em contexto organizacional, especialmente nas áreas de Finanças, Contabilidade e Controladoria. Foram excluídos documentos duplicados, textos sem caráter científico, estudos puramente técnicos sem implicações organizacionais e pesquisas fora do escopo temático.

Após as etapas de triagem e leitura integral, o conjunto final foi composto por 10 estudos aplicados diretamente ao domínio investigado, complementados por 19 estudos conceituais utilizados para sustentar a base teórica. A análise dos trabalhos selecionados foi conduzida de forma qualitativa, buscando identificar padrões, aplicações recorrentes, desafios de adoção e lacunas de pesquisa.

4 Resultados e Discussão

Os resultados indicam que a aplicação direta da *Agentic AI* à Controladoria ainda é emergente, mas já apresenta sinais relevantes de potencial transformador. Os estudos analisados apontam usos em automação de serviços contábeis, previsão de fluxo de caixa, análise de risco, compliance, classificação documental, reconciliação contínua e monitoramento automatizado de desempenho.

A análise permitiu organizar os achados em três eixos principais. O primeiro refere-se à automação inteligente de processos de Controladoria, com destaque para a substituição de rotinas manuais por fluxos contínuos e adaptativos. O segundo eixo trata da *Agentic AI* como camada decisória, na qual os agentes deixam de apenas apoiar a análise e passam a recomendar ou executar ações em sistemas corporativos. O terceiro eixo aborda governança, confiança e impactos sobre o trabalho humano, evidenciando que a adoção desses sistemas requer controle institucional compatível com o grau de autonomia concedido.

Nesse contexto, o papel do controller tende a ser reconfigurado. Em vez de concentrar esforços na coleta, consolidação e preparação manual das informações, esse profissional passa a atuar como supervisor da inteligência algorítmica, validando recomendações, calibrando parâmetros e assegurando alinhamento entre decisões automatizadas, estratégia organizacional e conformidade regulatória.

Ao mesmo tempo, a literatura revela lacunas importantes. Ainda são escassas as evidências empíricas em ambientes reais de Controladoria, especialmente em processos críticos como fechamento contábil contínuo, auditoria contínua e análise automatizada de variações. Também faltam modelos consolidados de governança para sistemas agentivos em Finanças, bem como métricas específicas para mensurar autonomia, qualidade decisória e necessidade de intervenção humana.

5 Conclusão

A revisão indica que a *Agentic AI* representa uma oportunidade estratégica para a evolução da Controladoria, ao ampliar os limites da automação e permitir sistemas decisórios mais adaptativos, contínuos e inteligentes. Seu valor, contudo, não reside apenas na eficiência operacional, mas na possibilidade de transformar a forma como informações econômico-financeiras são produzidas, interpretadas e utilizadas nas organizações.

Por outro lado, a adoção de agentes autônomos em contextos contábeis e financeiros exige cautela. Supervisão humana qualificada, governança robusta, explicabilidade e auditabilidade permanecem elementos indispensáveis para garantir confiança e responsabilidade. Conclui-se, portanto, que a *Agentic AI* não elimina a importância do controller, mas redefine sua atuação em direção a um modelo híbrido, no qual inteligência algorítmica e julgamento humano passam a operar de forma complementar.

References

- [1] Page, M. J. et al. 2021. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 372:n71.
- [2] Russell, S. and Norvig, P. 2016. *Artificial Intelligence: A Modern Approach*. 3. ed. Pearson.
- [3] Acharya, D. B. et al. 2025. *Agentic AI: Autonomous Intelligence for Complex Goals – A Comprehensive Survey*.
- [4] Custódio, D. J. F. 2023. *A strategy for the integration of hyper-automation technologies into Portuguese companies*. Dissertação de Mestrado.

- [5] Intelligent accounting systems and financial automation studies. 2024.